



ENTREVISTA: Professor Yuri Moraes

Concedida às editoras da Revista Arqueiro
MARIA ANGÉLICA VARELA, MARIA INÊS BATISTA
E ISABELLE FLOR

Nesta edição da Revista Arqueiro, nosso entrevistado é o professor e mestrando Yuri Moraes. Yuri é o primeiro surdocego formado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Brasília UnB e primeiro a ingressar no Programa de Mestrado em Educação pela mesma universidade

Esta entrevista foi realizada em Libras tátil e todas as respostas dadas por Yuri também podem ser conferidas por meio dos QR codes localizados ao final de cada pergunta.

R. ARQUEIRO: É uma honra poder te entrevistar. Primeiro, gostaríamos que nos falasse um pouco de você...

YURI MORAES: Olá, boa noite! Boa noite a todos. Meu nome é Yuri Moraes. Meu sinal é o "i" no olho direito. Eu sou surdocego.

Eu já me formei em Libras, Português como L2... Comecei o Português Brasileiro como segunda língua, mas eu tranquei, porque passei no mestrado. E, já estou no mestrado, quero ser professor no futuro e ensinar para vários grupos de surdocegos, de surdos, de ouvintes que saibam Libras e de pessoas com deficiência.

E eu quero estar ensinando e desenvolvendo sempre. Estar em nível igual.



Resposta em Libras

R. ARQUEIRO: Qual o principal desafio para o surdocego?

Então, o principal desafio, qual seria? É a gente estar sempre lutando mesmo; lutando sempre, para a gente ter o controle das situações de estudo, de vida, organizar os projetos científicos e estar lutando sempre... buscando caminhos. Por isso, a acessibilidade precisa ter aqui, no Brasil. Precisamos lutar com justiça, fazer provocações, estar sempre ali buscando respostas.



Resposta em Libras

R. ARQUEIRO: Qual a importância da família no seu processo de desenvolvimento? Qual a importância da família no processo?

Então, eu vou explicar... O que que eu quero explicar? É importante a família estar na vida sempre nesse processo para motivar e fazer os filhos, o pai, a mãe e todas as pessoas daquela família terem ideias e participarem da vida desse ser humano.

Nós temos o mesmo DNA e nós podemos ensinar e aprender. Mas nós temos que começar em casa, nesse espaço. Depois na escola, procurar outros lugares, outras instituições governamentais, outros espaços.

ENTREVISTADO: YURI MORAES

Professor. Graduado em Letras-Libras, pela UNB.
Mestrando pela UNB.

Mas esse apoio, principalmente, parte desse ensino da escola, junto, e também desses debates que precisam ser adequados, para que o pai e a mãe, o filho e o surdocego possam não ter problema, não ter problema de vida com ética. Sempre, sempre estar junto, provocando. E nós temos que ir adiante, combinados na vida.



Resposta
em Libras

R. ARQUEIRO: Quais estratégias você entende que seriam fundamentais para a inclusão da pessoa surdocega na sociedade? Quais estratégias você acha importantes para a inclusão da pessoa surdocega na sociedade?

Então... quais as estratégias de inclusão para a pessoa surdocega na sociedade?

Participar, fazer, ter um ponto base e dar acessibilidade. Tem que ter propostas organizadas na comunidade e também o próprio surdocego entender: isso é uma questão neural. E também fazer o quê? Estar favorável.

Ele fez a datilologia da palavra favorável. Fazer a aquisição com cuidado, pensar sobre... porque é importante que se façam momentos de interação e o que esse direito é.

Hoje, por exemplo, nós temos 27 de junho, é o Dia Internacional da pessoa surdocega, para lembrar uma pessoa muito importante em nível mundial, cuja vida foi importante:

Helen Keller. Fez a datilologia e o sinal de Helen Keller (HK).

Porque ela emociona, ela mostra que a acessibilidade é importante em nível institucional, nas escolas, nas universidades, nas instituições, nesse processo de ensino e construção do saber, no ensino fundamental, no ensino médio, em vários locais aqui no Brasil.



Yuri Moraes